

Audiência Pública Conjunta da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados “para debater o **conflito entre Rússia e Ucrânia** abordando os **impactos da guerra no cenário geopolítico global**, os **efeitos no agronegócio, econômicos e sociais no Brasil e no mundo**, e a **posição brasileira relativa ao conflito**”.

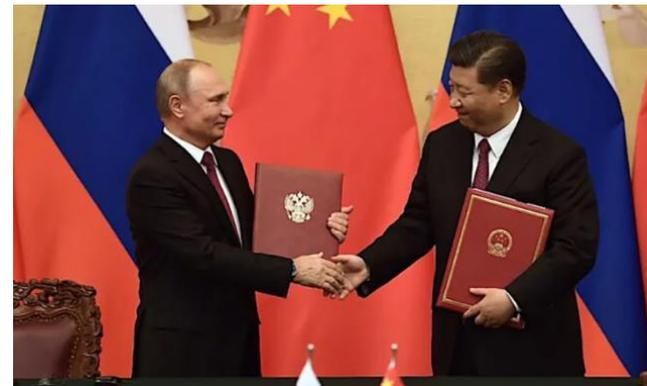
Dr. Ronaldo Gomes Carmona

Professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG)

Email: ronaldo.carmona@esg.br

Rio de Janeiro, 31 de maio de 2022

Vivemos um cenário de mudanças disruptivas em sequência na geopolítica nos últimos 15 anos



Impactos da guerra no cenário geopolítico global: as consequências da guerra, após mais de três meses de sua deflagração, ainda encontram-se em desenvolvimento.
Como se encontra a situação atual da guerra?

Há uma *indefinição quanto à duração e o desfecho da guerra*.
O cenário atual melhor pode caracterizar-se como de *impasse*.

- Por um lado, a Rússia parece perseguir dois objetivos: da neutralidade da Ucrânia (não adesão à OTAN e possivelmente, tampouco à UE) e o domínio do território ucraniano de maioria étnica russa, que vai do Donbass à Transnístria, incluindo todo o litoral ucraniano do Mar Negro (principal objetivo geoestratégico).
- Por outro lado, o governo ucraniano recebe forte apoio da OTAN e de seus aliados. Em 26/04, cerca de 40 países se reuniram na base de Ramstein, no Oeste da Alemanha para coordenar apoio militar e de inteligência à Ucrânia. “Queremos ver a Rússia enfraquecida até o grau em que não possa fazer coisas como a que fez na Ucrânia” (Lloyd Austin, secretário de Defesa dos EUA, em Kiev, 25/04/2022). Adoção do “receituário Brzezinski”?
- Desde o fim da guerra fria, há várias ondas de expansão da OTAN para o Leste. A Rússia considera, por razões históricas, culturais e estratégicas, que a **linha vermelha** seria a incorporação da Ucrânia à OTAN, pois representaria um risco existencial ao país. Putin, em discurso no dia da vitória (09/05), argumentou que iniciativa russa foi defensiva. De fato, sob a liderança de Putin (desde 1999), a Rússia iniciou um processo de fortalecimento de seu Poder Nacional, sobretudo na esfera militar e energética.
- No pior cenário, absolutamente indesejável, a situação poderá evoluir para um *confronto aberto* entre a OTAN e a Rússia – confronto de potências nuclearmente armadas. Hoje, já se caracteriza como confronto *indireto* entre a OTAN e a Rússia.

O alerta de Henry Kissinger em Davos...



Ronaldo Carmona @ronaldocar... · 1s :
Kissinger em @Davos foi cirúrgico: a questão geopolítica central, do ponto de vista da teoria clássica americana - da qual ele é expoente de uma linhagem -, é não levar a uma aliança permanente entre os dois gigantes da Eurásia. O próprio Kissinger operou esta manobra há 50 anos.

● Live World Economic Forum Annual M... Watch now >

Sometimes in an observing way, but on a number of occasions as the guarantor, or the instrument, by which the European balance could be re-established. Current policy should keep in mind the restoration of this role is important to develop, so that Russia is not driven into a permanent alliance with China. But European relations with it are not the only key element of this [unintelligible].

Impactos da guerra no cenário geopolítico global: observa-se a ocorrência de várias crises interligadas, numa “tempestade perfeita”, *causada ou agravada* pela Guerra na Ucrânia

- Nas palavras do editorialista do Financial Times, Martin Wolf,
 - “Mesmo antes da invasão da Ucrânia pela Rússia, **o mundo não havia se recuperado dos custos da Covid-19, quanto mais de seus amplos efeitos sociais e políticos (...)** Esta guerra segue à peste e ameaça trazer a fome. Juntos, estes são três das quatro sentenças “terríveis” do senhor, segundo o livro do apocalipse. Infelizmente, a quarta, a morte, segue as outras três. Em resumo, **a guerra é um multiplicador da ruptura, em um mundo já perturbado**” (Valor, 27/04/2022).
- Destaca-se um forte choque (sobretudo de oferta) nas *commodities*, tendo em vista ser a Rússia, um grande exportador de energia (petróleo e gás), grãos (sobretudo trigo) e fertilizantes. A Ucrânia igualmente é um grande produtor de cereais e de fertilizantes.

Davos: era de 30 anos de globalização está chegando ao fim, alertam CEOs

CEOs e investidores reunidos nos Alpes suíços veem uma reversão impulsionada pelas consequências geopolíticas da guerra da Rússia na Ucrânia e rupturas causadas pela pandemia de covid-19 nas cadeias de suprimentos globais

Por Kaye Wiggins, Antoine Gara e Jamie Smyth — Financial Times, de Nova York e Cambridge (Massachusetts)

23/05/2022 05h01 · Atualizado há uma semana

Guerra faz FMI rebaixar projeção para PIB global

Projeções levam em conta que o conflito ficará confinado à Ucrânia, podendo se agravar, caso a crise se espalhe

Por Roberto Lameirinhas e Lucas de Vitta — De São Paulo

20/04/2022 05h02 · Atualizado há um mês

A guerra acentua a crise da globalização. “Na verdade, a hiperglobalização vem batendo em retirada desde a crise financeira mundial de 2007-2008 (...) A hiperglobalização implodiu sob o peso de suas várias contradições” (Dani Rodrick, Valor, 12/05/22).

- **Os principais países passam a considerar como preponderante o fator segurança nacional quanto a obtenção de bens ou insumos críticos ou vitais.** Exemplo: segundo Janet Yellen, “o objetivo dos EUA não deveria ser apenas ‘o comércio livre, e sim (o comércio) seguro’. Não se deveria permitir que os países usassem sua ‘posição de mercado em matérias primas, tecnologias ou produtos fundamentais a fim de ter o poder de desestruturar nossa economia ou de exercer alavancagem geopolítica indesejada” (Valor, 19/04/2022)
- **Forte ativismo de todos os grandes países em torno de políticas industriais e de domínio das tecnologias críticas que conformam a 4ª Revolução Industrial.**
- **Reorganização das cadeias globais de suprimento**, que passam a ser mais curtas geograficamente e diversificadas. Movimentos de “onshoring” (renacionalização), “reshoring” (repatriamento) ou “nearshoring” (produção em país próximo).
- Crise de oferta / escassez e **surto de inflação mundial. Aumento da taxa de juros nos países desenvolvidos** e fuga de capital de emergentes. **Desaceleração do crescimento mundial**, risco de recessão no radar. FMI reduziu projeção de crescimento global de 4,4% (em janeiro), para 3,6% (estimativa de abril).
- Não ligado à guerra, mas igualmente com forte impacto no mundo, está o Lockdown na China em função de surto de Coronavírus. Redução da demanda e das exportações. Num momento em que mundo tem enorme demanda, China reduz capacidade de produção.

Impactos da guerra no cenário geopolítico global

Crise de energia; segurança energética passa a ser fator preponderante para os principais países.

- Para Daniel Yergin, especialista em *geopolítica de energia*, o mundo vive pior crise energética desde os choques de petróleo dos anos 1970.
- Com a guerra, petróleo chegou a US\$ 139. A Rússia produz 10 mi de barris/dia, a terceira produção mundial, pouco abaixo da Arábia Saudita.
- Novo impulso aos combustíveis fósseis e atraso na transição energética; guerra ameaça cumprimento do Acordo de Paris.
- Plano europeu de 195 bi de Euros para encerrar dependência de gás russo até 2027.
- Janet Yellen (Valor, 22/04/2022), secretária do Tesouro dos EUA, alertou que embargo total da UE ao petróleo e gás russo elevará o preço, beneficiando a Rússia, que exportará a outros, em função da demanda elevada. É o que vem ocorrendo, neutralizando sanções do G-7.

Crise alimentar: proibição de exportação de grãos por parte de mais de 50 países, segundo a OMC.

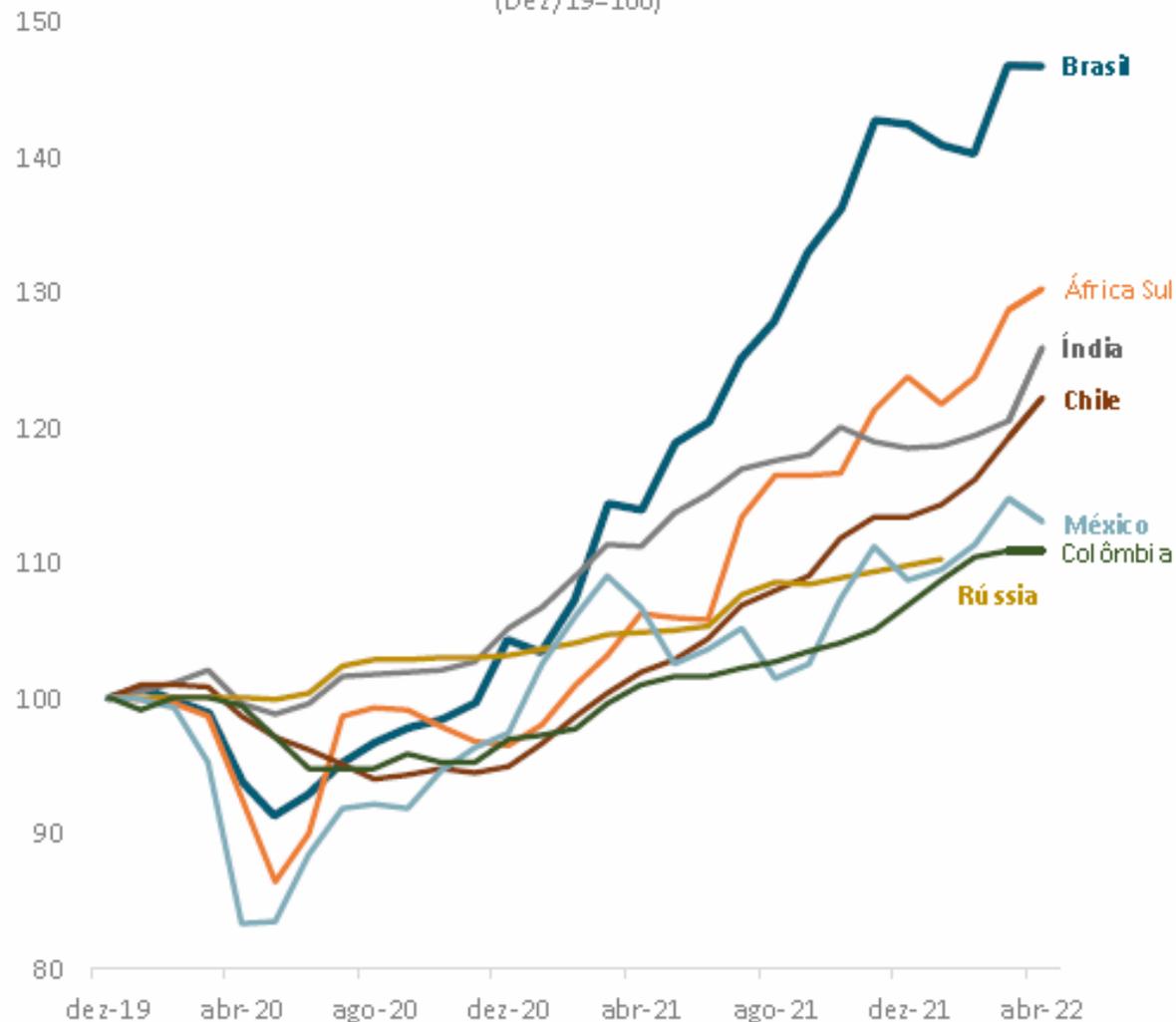
- Rússia é o maior exportador de trigo e Ucrânia, a 4ª, totalizando 30% do total deste cereal no mundo. Ucrânia com 25 mi/ton nos armazéns e Mar Negro bloqueado.
- Preço do trigo acumula alta de 60% no ano. Caso do Egito, maior importador mundial.
- Interrupção no fornecimento de fertilizantes por Rússia, Ucrânia e Belarus, que respondem por mais de 50% da produção mundial.

Crise no sistema financeiro e monetário mundial.

- Sequestro das reservas russas em Dólar e Euro.
- Politização do sistema SWIFT e fortalecimento de sistema alternativo de pagamentos.

Preços de energia – Países Emergentes

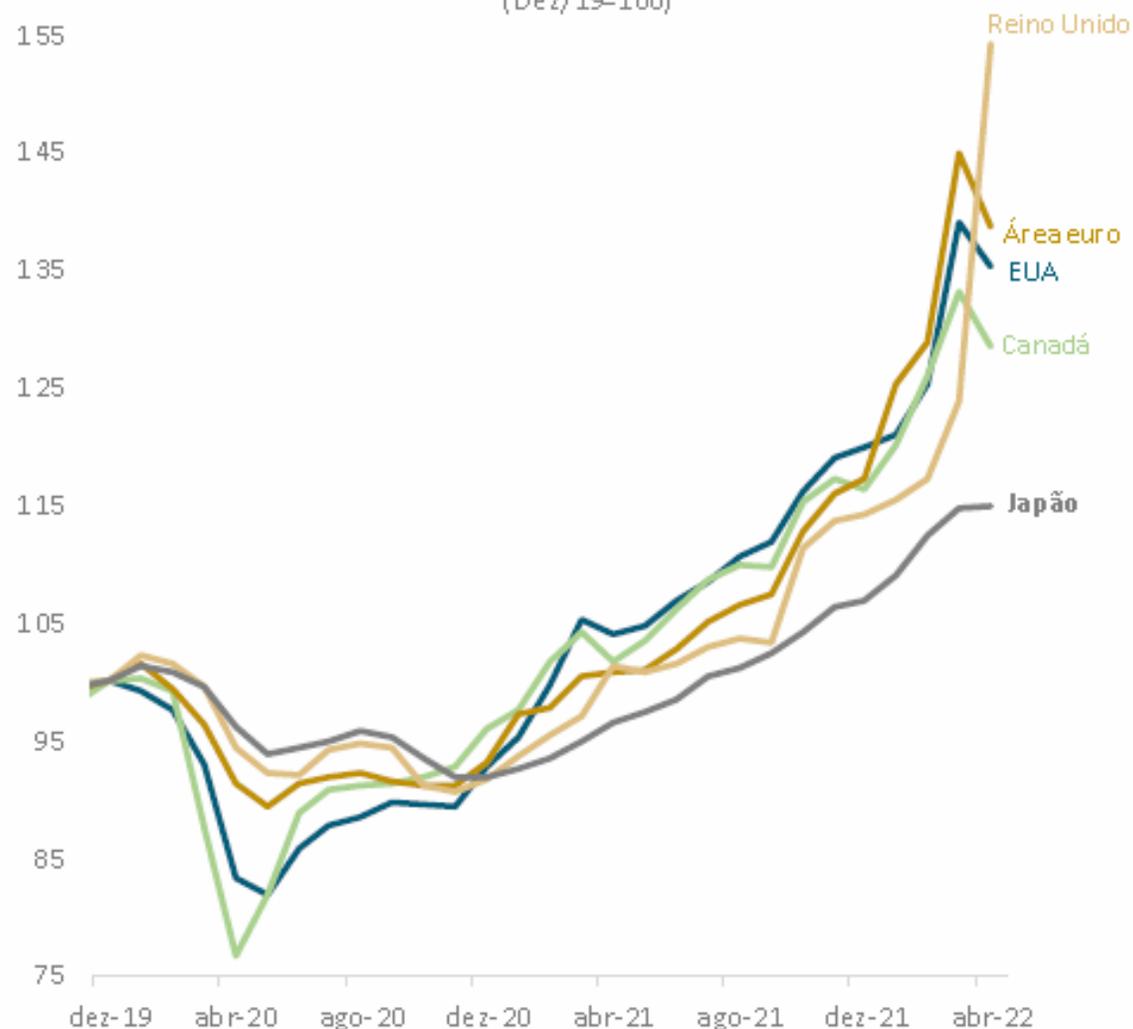
(Dez/19=100)



Fontes: Bloomberg, institutos de estatística nacionais. OBS: Preços de energia para Rússia

Preços de energia – Países Avançados

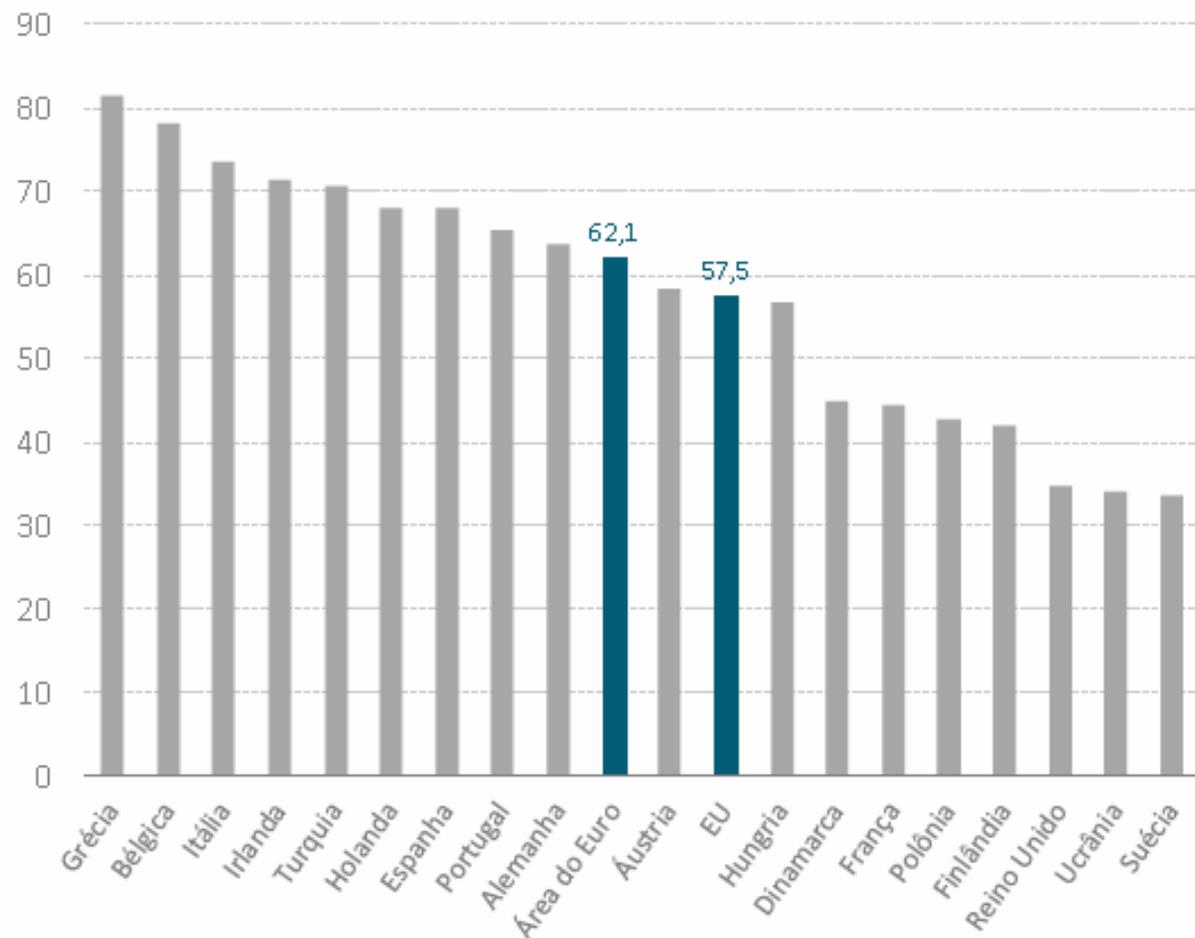
(Dez/19=100)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17674/nota>

Dependência energética

(% - importações líquidas/total de energia disponível)

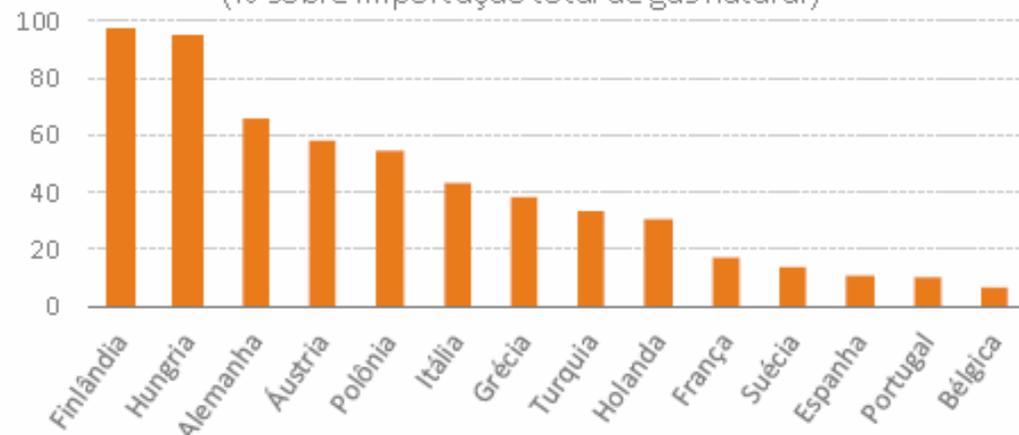


Dados de 2020, exceto Reino Unido (2019)

Fonte: Eurostat

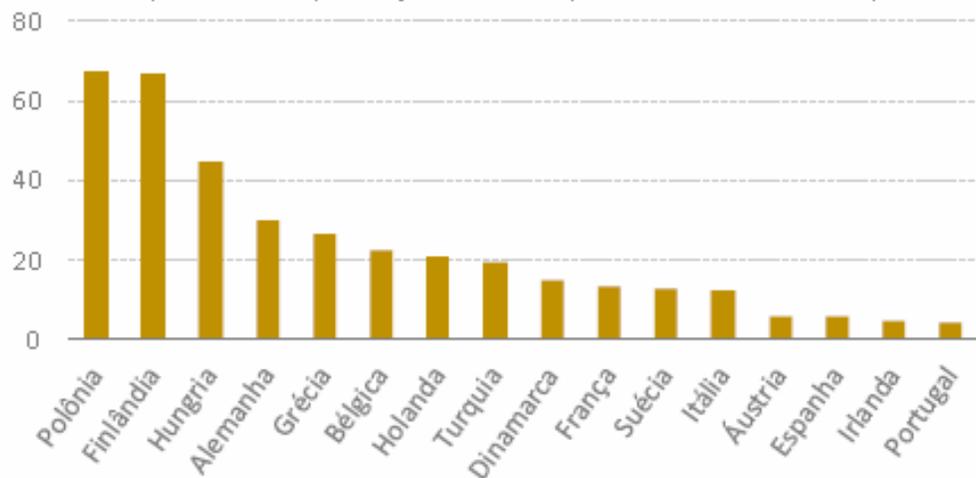
Importação de gás natural da Rússia

(% sobre importação total de gás natural)



Importação de petróleo e derivados da Rússia

(% sobre importação total de petróleo e derivados)

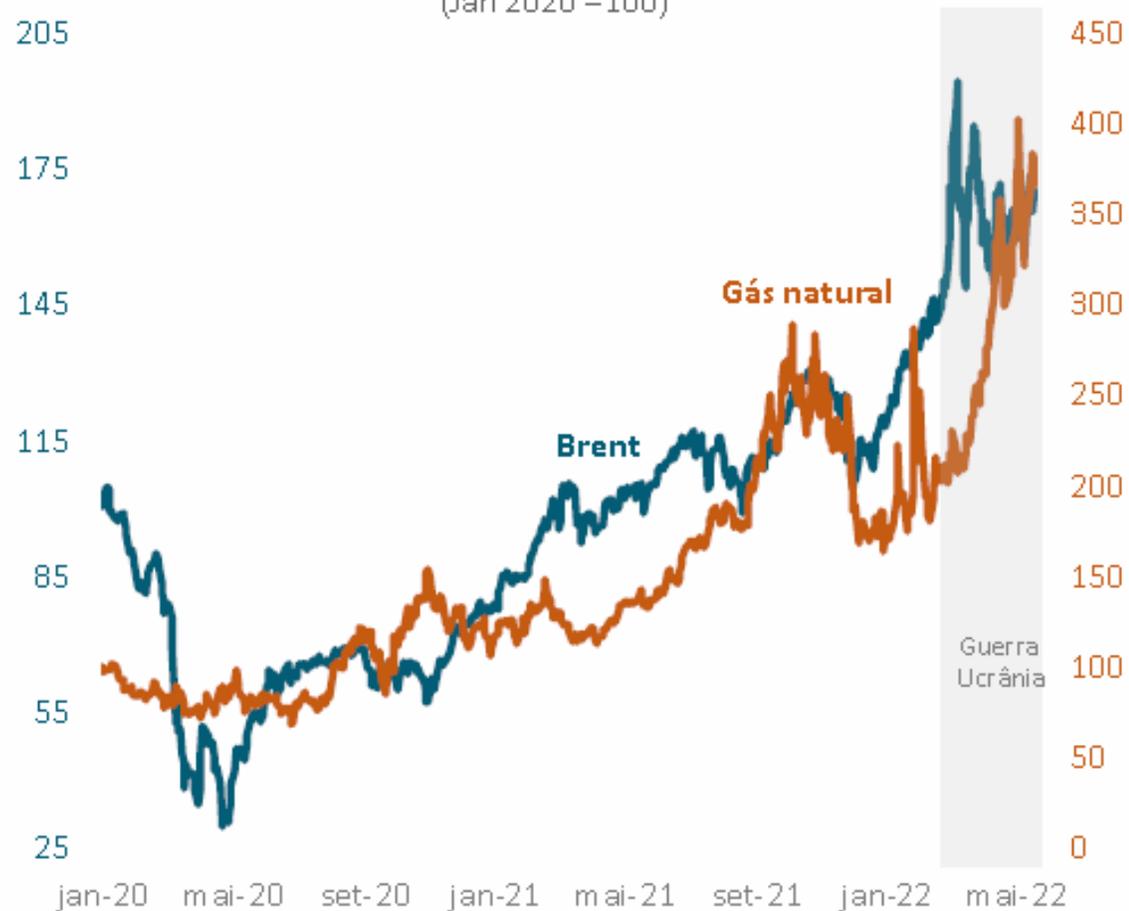


Fonte: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17674/nota>

Preços de *commodities* permanecem pressionados.

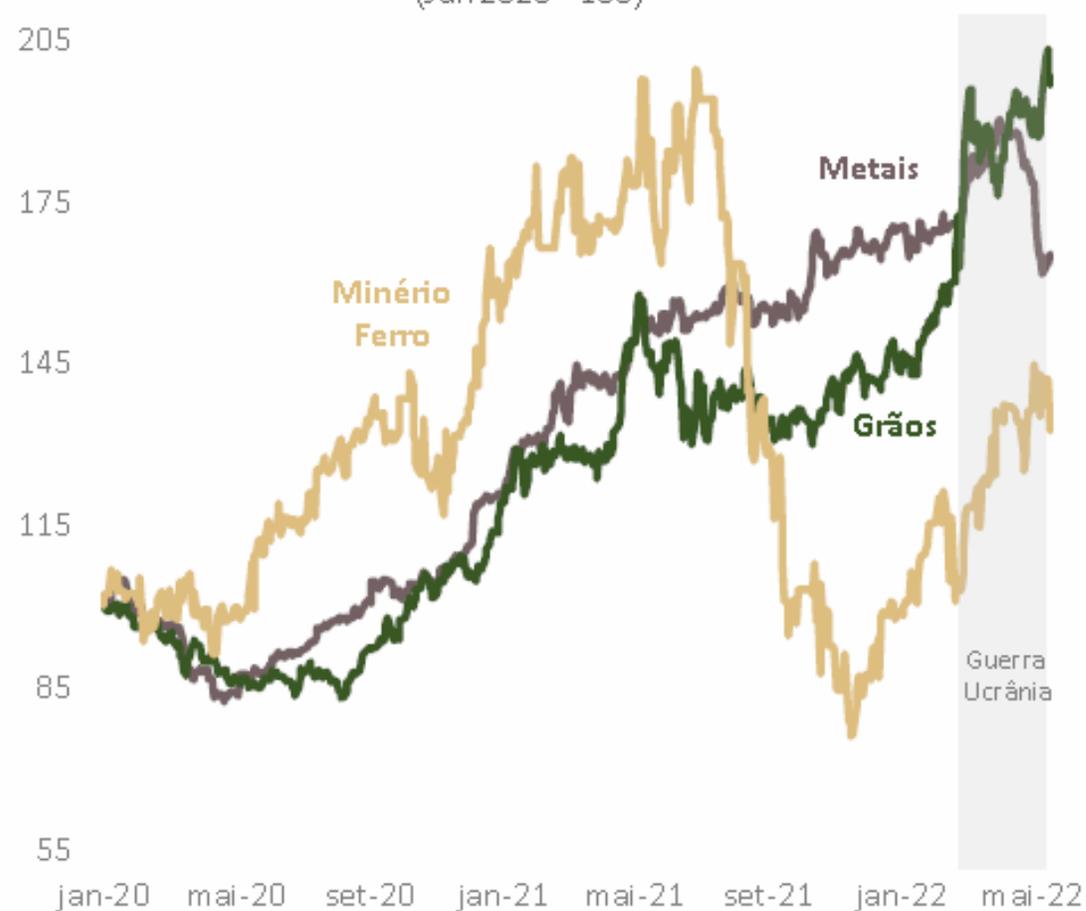
Petróleo (Brent) e gás natural

(Jan 2020 = 100)



Metais, minério de ferro e grãos

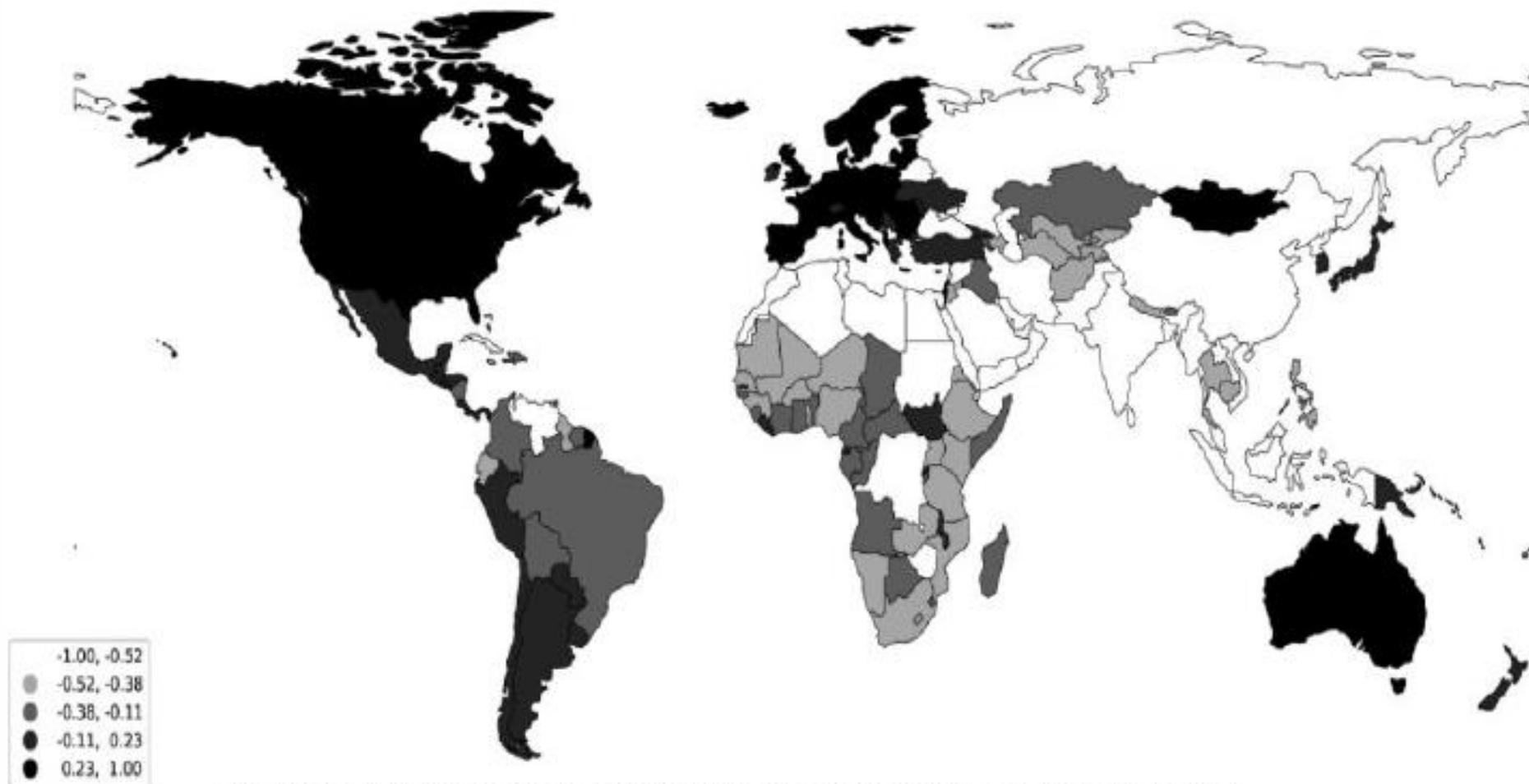
(Jan 2020 = 100)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17674/nota>

Sobre a posição brasileira: equidistância, autonomia e independência, com atenção aos nossos interesses nacionais

Alinhamento geopolítico global*



* Nota: O mapa mostra uma classificação dos blocos centrados em EUA e China, com base na semelhança de votos na Assembleia Geral das Nações Unidas. O índice de semelhança varia de -1 (maior alinhamento à China) a 1 (maior alinhamento aos EUA).

Fonte: Góes, C. and E. Bekkers, "The impact of geopolitical conflicts on trade, growth, and innovation: An illustrative simulation study", VoxEU, 2022.

Quais consequências o conflito apresenta ao Brasil?

Exercício tendo em vista as expressões do Poder Nacional

- É correta a posição brasileira de manter-se equidistante do conflito. É uma posição que está em linha com nossa postura histórica, de uma *política externa independente* e que nos permite manter pontes com todos os polos em disputa neste atual conflito. O Brasil assim preserva capacidade inclusive de ser um polo mediador para a solução do conflito (*expressão política*);
- A guerra, e antes a pandemia, explicitou *vulnerabilidades* e também *fatores de força*, sobre os quais o país precisa atuar. No primeiro caso, perda de capacidade industrial (desindustrialização), falta de capacidade de refino de nosso petróleo e dependência na importação de fertilizantes, mesmo possuindo, nos dois últimos casos, reservas abundantes (*expressão econômica*);
- A reorganização das cadeias de suprimento oferece uma oportunidade ao Brasil para consolidar-se como uma *potência energética e alimentar*. Ao mesmo tempo, esta oportunidade oferecerá excedentes para, em linha com o que ocorre no mundo, desenvolvermos um movimento de reindustrialização nacional (*expressão econômica*);
- A guerra também demonstra o risco de sermos *um país desarmado*. Está na ordem do dia fortalecer nossas capacidades de Defesa, da soberania e da integridade nacional e de fortalecer nossa Base Industrial de Defesa de capital nacional (*expressão militar e expressão científica e tecnológica*);
- O mundo caminha para uma *guerra por recursos*, que nos colocará no alvo de ambições por parte de potências extraregionais, com notória escassez em bens e insumos que possuímos em abundância. O que ocorre hoje no Leste da Europa, em breve poderá ocorrer no Brasil (*expressão militar*).
- O Brasil precisa fortalecer sua unidade e coesão nacional. O mundo cada vez mais conturbado, mostra que divididos, somos vulneráveis (*expressão psicossocial*);
- Em síntese, o país precisa urgentemente esboçar uma **ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL**, que mitige nossas vulnerabilidades e deflagre nossas imensas potencialidades nacionais não realizadas.